



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO ATIVIDADES EM RIBEIRÃO PRETO/SP

Projeto *“Educação popular feminista
para implementar políticas públicas voltadas para o
tráfico de mulheres e meninas”*

Termo de Fomento: 865464/2018





↳ **24/01/2019:** Evento Preparatório (Hotel Dan Inn)

↳ **27/02/2019:** Painel Público (Espaço Cultural de Extensão Universitária da Escola de Medicina da USP)

↳ **28/02/2019:** Seminário de Capacitação (Hotel Dan Inn)





REALIZAÇÃO





APOIO



SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS PARA MULHERES

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS





PARCERIA NACIONAL





PARCERIA LOCAL RIBEIRÃO PRETO/SP



Parceria em Ribeirão Preto/SP





OBJETIVOS DAS ATIVIDADES



- Contribuir para a ampliação e o acúmulo da discussão sobre o tema do tráfico de mulheres dentro do movimento feminista e na sociedade como um todo.
- Aumentar a sensibilidade da mídia e da opinião pública sobre a gravidade dessas questões, como consequência das desigualdades de gênero.
- Embasar políticas públicas de prevenção, repressão, responsabilização e atendimento às vítimas, priorizando ações voltadas para os direitos humanos.
- Considerando-se o preconceito e a criminalização das vítimas, contribuir para implementar uma dinâmica de construção/ desconstrução de conceitos-chaves relacionados ao tráfico de pessoas, com atores diversos, visando à desvinculação das leis de crime organizado e de migração.
- Aumentar a sensibilidade da opinião pública, mídia, gestores públicos e lideranças dos movimentos sociais sobre a gravidade do tráfico de mulheres como resultante das desigualdades de gênero, classe, raça, orientação sexual/identidade de gênero e geracional na sociedade, bem como do tráfico de pessoas em geral.
- Difundir amplamente as informações sobre os riscos que podem levar ao tráfico de mulheres; medidas de prevenção; o Disque 100 e o Ligue 180, da SNPM/PR.
- Fortalecer a rede de serviços contra o tráfico humano, tanto em âmbito das organizações governamentais como não governamentais e de universidades, com vistas a ampliar a luta pelo enfrentamento do tráfico sexual e, logo, da violência contra a mulher.

Seminário Preparatório

24/01/2019



O seminário preparatório, que aconteceu em 24/01/2019, no salão de eventos do Hotel Dan Inn, reunindo a diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, Vera Vieira, e cerca de vinte lideranças representantes das parcerias locais, que atuam em ONGs, órgãos públicos e universidades, é decisivo para o sucesso das atividades. Na ocasião, foi dado início ao processo de construção coletiva, em termos logísticos, metodológicos e de conteúdo.



Painel Público

27/02/2019



Convite eletrônico utilizado na divulgação



PAINEL PÚBLICO EM RIBEIRÃO PRETO/SP
TRÁFICO DE MULHERES E MENINAS:
educação popular feminista para
implementar políticas públicas

27/02/2019 - quarta-feira - das 19h30 às 22h
no Espaço Cultural de Extensão Universitária da Escola de Medicina
Av. 9 de Julho, 980

com a participação de lideranças e autoridades

Palestrantes: Vera Vieira (diretora da Associação Mulheres pela Paz), Franciele Balmant (presidenta da Comissão da Mulher Advogada da OAB), Maria Cristina Sampaio Mendes (juíza titular da 5ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto), Luciana Malbashi Gebrim (delegada de Polícia Federal), Fabiana Cristina Severi (professora da Universidade de São Paulo - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto), Adria Maria Bezerra Ferreira (fundadora da Casa da Mulher) e Ana Almeida (fundadora da UNEGRO).

Realização

Parceria Nacional

Apoio

Parceria em Ribeirão Preto/SP



Painel Público

27/02/2019 – Câmara Municipal



Vera Vieira iniciou o painel – realizado na noite de 27/02/2019, no auditório do Espaço Cultural de Extensão Universitária da Escola de Medicina da USP – fornecendo detalhes do projeto e as principais informações sobre a trágica realidade do tráfico de mulheres e meninas. Apresentou, também, os resultados da pesquisa inédita sobre a percepção da sociedade sobre o tráfico de mulheres, desenvolvida em parceria com o Instituto Datafolha. Franciele

Balmant, presidenta da Comissão da Mulher Advogada da OAB, abordou a Lei 13.344/2016, específica sobre prevenção e repressão ao tráfico interno e internacional de pessoas. Luciana Maibashi Gebrim, delegada de Polícia

Federal, se aprofundou no papel da instituição no combate ao crime. Ela detalhou a operação Fada Madrinha, realizada em Franca, da qual foi coordenadora. Jovens transexuais eram aliciadas via redes sociais com a promessa de transformação corporal, como silicone e prótese mamária, e participação em concursos de misses na Itália. Lá chegando, eram submetidas à exploração sexual. Foi uma operação exemplar no Brasil, pois as 13 vítimas foram indenizadas. Adria Maria Bezerra Ferreira, integrante da Casa da Mulher, e Ana Almeida, integrante da Unegro, fizeram uma análise da problemática sob a perspectiva do recorte étnico-racial. Nuno Coelho, professor da Faculdade de Direito da USP, falou sobre a importância da abordagem de direitos humanos à grave questão. Ao final, houve um rico debate com o público participante.



Seminário de Capacitação

28/02/2019



O Seminário de Capacitação em Ribeirão Preto/SP, realizado no salão de eventos do Hotel Dan Inn, contou com a participação de 50 lideranças efetivas ou potenciais, que atuam junto a ONGs, órgãos do governo e universidades, conforme programação da agenda na página seguinte.



AGENDA

Seminário de Capacitação

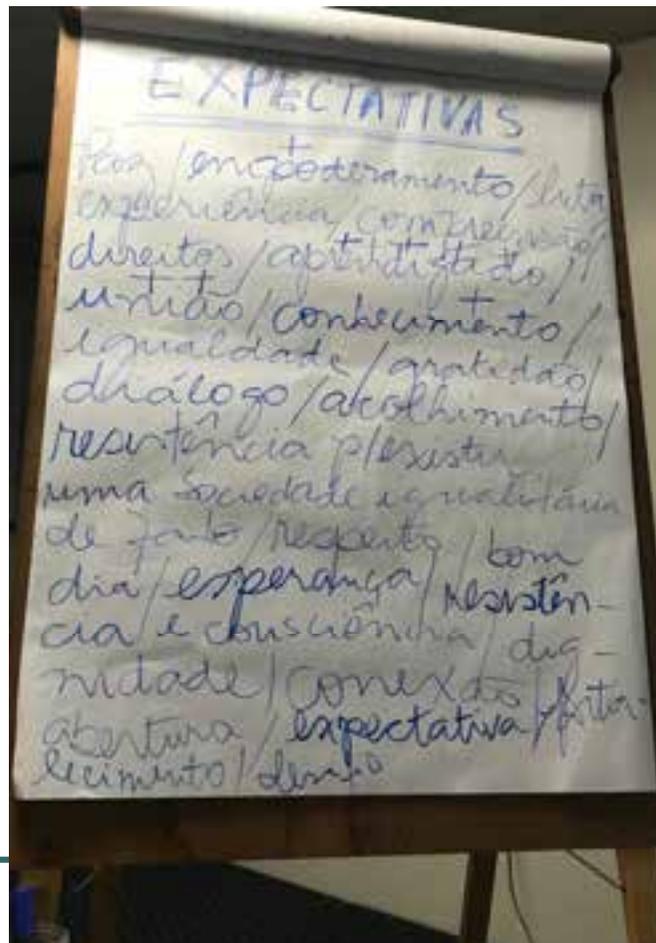


28/02/2019 – quinta-feira	
Horário	Atividade
8h30 às 9h	Dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas
9h às 10h	Apresentação do projeto e dos principais resultados da pesquisa nacional Percepção da Sociedade sobre o Tráfico de Mulheres (Vera Vieira – diretora da Associação Mulheres pela Paz, doutora em comunicação e feminismo pela USP/ECA) + Debate
10h às 11h	Perspectiva feminista sobre a incidência de mulheres traficadas (Fabiana Cristina Severi - professora da USP/Faculdade de Direito de Ribeirão Preto) + Debate
11h às 11h15	Café
11h15 às 12h30	A vulnerabilidade das mulheres negras (Adria Maria Bezerra Ferreira - fundadora da Casa da Mulher) e (Ana Almeida - integrante da UNEGRO) + Debate
12h30 às 14h30	Almoço
14h30 às 15h30	Orientação Sexual e Identidade de Gênero como fatores agravantes no tráfico de pessoas (Fábio de Jesus Silva - fundador da ONG Arco-Íris) + Debate
15h30 às 16h30	Masculinidades na desconstrução da coisificação da mulher (José dos Reis Santos Filho - Núcleo de Estudos sobre Situações de Violência e Políticas Alternativas, do Departamento de Sociologia da UNESP/Araraquara) + Debate
16h30 às 17h30	Plenária para levantamento das recomendações de políticas públicas necessárias nos diversos âmbitos

As expectativas



O Seminário de Capacitação sempre tem início com a apresentação das pessoas participantes e o levantamento de expectativas, as quais são simbolizadas por palavras.



Exposição de Vera Vieira



Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz, é doutora em comunicação e feminismo pela USP/ECA. Após apresentar as informações sobre o projeto, ela ressaltou que “somente no ano 2000 o problema foi reconhecido como uma questão global e transnacional significativa, por ocasião da Convenção de Palermo (promovida pela ONU). O governo brasileiro ratificou o Protocolo de Palermo em 2004 e passou a adotar algumas medidas para o enfrentamento da grave questão. As vítimas são destinadas a prostituição forçada, comércio de órgãos, trabalho escravo (em latifúndios, na pecuária, oficinas de costura e na construção civil), adoção ilegal, servidão doméstica, casamentos forçados.

Quase 83% das vítimas são mulheres para fins de exploração sexual. O crime é subnotificado por falta de informação, dificuldade em se reconhecer como vítima, vergonha, medo de vingança por parte do agressor”. Ao final, ela apresentou os principais resultados da pesquisa nacional inédita sobre a percepção da sociedade sobre o tráfico de mulheres: 96% das pessoas entrevistadas acreditam na existência do tráfico de mulheres e que isto está muito perto de nós, quando 82% percebem que a questão existe em sua própria cidade, sendo que 16% conhecem ou já ouviram falar de mulheres vítimas do tráfico. E 68% entendem que são as mulheres e as crianças, o alvo preferido dos traficantes de seres humanos. 43% das pessoas entendem que o tráfico se dá com o consentimento das vítimas. A maioria entrevistada (80%) acredita que as vítimas procuram uma vida melhor. Um pouco mais da metade (55%) acha que as vítimas querem uma vida fácil. 99% apontam a denúncia contra o tráfico como um fator relevante para o enfrentamento da questão. No entanto, 93% das pessoas entrevistadas ponderam que as vítimas que denunciam o tráfico correm o risco de serem assassinadas. Falta informações sobre a questão, reclamam 87% dos entrevistados. 66% entendem que a mídia informa sobre o tráfico apenas sob o enfoque criminal o que reforça a culpabilização de suas vítimas e as expõe de forma estigmatizada, agudizando ainda mais o preconceito contra elas e a população do entorno acaba por querer se afastar do problema, evitando assim de dar sua contribuição para prevenir e erradicar o tráfico humano. Por outro lado, 17% se acham bem informados.



Exposição de Fabiana Cristina Severi



“Perspectiva feminista sobre a incidência de mulheres traficadas” foi o tema a cargo de Fabiana Cristina Severi, que é professora da USP, Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. Para ela, essa perspectiva está relacionada ao “questionamento acerca das posições de subordinação que as mulheres têm vivido nas diversas sociedades, pautado no interesse de transformar a realidade analisada”. Fabiana reforçou a importância do feminismo interseccional, que segundo Patrícia Collins, “é uma teoria política e uma prática que luta por libertar todas as mulheres negras, mulheres trabalhadoras, mulheres pobres, mulheres deficientes, mulheres lésbicas, mulheres de terceira idade – bem como mulheres brancas economicamente privilegiadas e heterossexuais. Qualquer visão diferente desta de total liberdade não é feminismo. Apenas um engrandecimento feminino”. Ela destacou que “o Direito está em constante criação, no qual interveem diversos atores e instituições o tempo todo, mas que, apesar de reformas legais e sentenças progressistas acontecerem em determinado campo, ele é capaz de manter certa estabilidade, renovando as estratégias garantidoras de uma dada forma de distribuição de recursos que favorece determinados grupos ou sujeitos sociais”.



Exposição de Adria Bezerra Ferreira e Ana Almeida



“A vulnerabilidade das mulheres negras” foi o tema da palestra de Adria Bezerra Ferreira, integrante da Casa da Mulher, e de Ana Almeida, integrante da Unegro. Inicialmente, Adria citou Laudelina Campos Melo (1904-1991), como exemplo de luta e resistência, pois foi fundadora da primeira associação de empregadas domésticas em 1946 e do primeiro sindicato em 1988.

Ela destacou que a abolição dos escravos ainda não foi concluída, pois não garantiu nenhum direito ao povo negro, em termos de saúde, escola, terra, moradia, trabalho, segurança. “Os negros passaram do ferro das senzalas para ao ferro das grades das prisões”: 64% das pessoas encarceradas são negras. “As mulheres negras vivem hoje um momento dramático, com falta de democracia, recrudescimento do racismo e retrocesso de políticas públicas”. Por outro lado, Ana destacou que o tráfico de mulheres também é um problema principal para as negras: “vulnerabilidade significa fraqueza, submissão, fragilidade. E desde que nascemos já somos consideradas vulneráveis, em situações sociais e institucionais. Temos que fazer um trabalho de desconstrução de que mulher tem que ser vulnerável. Conhecimento gera empoderamento, tanto para combater o tráfico de mulheres como também para combater a vulnerabilidade.



Exposição de Fábio de Jesus Silva



“Orientação sexual e identidade de gênero como fatores agravantes no tráfico de pessoas” foi o tema apresentado por Fábio de Jesus Silva, fundador da ONG Arco Íris. Ele descreveu em detalhes a operação Fada Madrinha, realizada na cidade de Franca, em agosto de 2018, envolvendo tráfico internacional de transexuais, um exemplo de como essa população está vulnerável a esse tipo de crime.

“Segundo as investigações, as vítimas eram aliciadas pelas redes sociais mediante promessas de transformação corporal para a participação em concursos de beleza. Nessas cirurgias, eram utilizadas próteses mamárias reaproveitadas ou de baixíssima qualidade. A ação diz que os réus, que tinham base operacional em Franca (SP), aplicavam silicone industrial nas nádegas, pernas e rosto das vítimas, produto utilizado para lubrificar maquinário e motores, proibido pela Anvisa devido ao seu alto grau de nocividade à saúde humana. Os preços cobrados pelas intervenções estéticas eram superfaturados, de modo a impor às vítimas dívidas altíssimas. Como forma de pagar pelo sonho da transformação corporal, os transexuais aceitavam realizar programas de natureza sexual nas ruas da cidade, nas casas onde ficavam hospedados junto com os aliciadores e em motéis, a qualquer hora do dia.

Os réus cobravam diária de R\$ 170, sendo R\$ 70 para hospedagem e alimentação, R\$ 50 para aquisição de roupas, perucas, sapatos e outros acessórios - também fornecidos exclusivamente pelos aliciadores, e R\$ 50 da chamada "poupança da transição", para financiar os procedimentos estéticos. Os transexuais mais promissores, ou aqueles com silhueta mais feminina, em razão da transformação já realizada eram enviados para a Itália com outra falsa promessa: ganhar dinheiro fácil e ser uma estrela de concursos internacionais de beleza. Mas no momento da partida, as vítimas já contraíam dívidas enormes, tendo a obrigação de pagar aos réus os custos de ida e de estadia no país estrangeiro. Os réus tiveram que pagar indenização às 13 vítimas.”



Exposição de José dos Reis Santos Filho



“Masculinidades na desconstrução da coisificação da mulher” ficou a cargo de José dos Reis Santos Filho, que é coordenador do Núcleo de Estudos sobre Situações de Violência e Políticas Alternativas, do Departamento de Sociologia da Unesp de Araraquara. José dos Reis salientou que “de fato, o homem é um animal amarrado à cultura, isto é, ‘a teias de significados que ele mesmo teceu’. No rigor, tais processos de produção e reprodução da vida implicam em consolidação, sedimentação da cultura. O homem, a partir de agora é indissociável da cultura que desenvolveu. A cultura se tornou sua própria natureza. No rigor, as lutas das mulheres expressam um exemplo paradigmático em que as aspirações por direitos coincidem com a imprescindibilidade da desconstrução de um universo simbólico imaginário que impõe disputas em nível macro – como a mudança de corpos de leis opressivos e discriminadores, mas também em nível micro, locus das relações face-a-face, espaço das situações de violência em todas suas manifestações”. Ao encerrar sua fala, ele salientou que “se é verdade, como acreditamos que seja, que as declarações sobre a condição da mulher emanadas da ONU são carregadas de imperativos libertários em relação à mulher, é verdade também que, entre eles estão tanto uma denúncia sobre o ser masculino como o desenho de um novo pensar sobre a masculinidade. Parodiando a dialética do senhor e do escravo tal como formulada por Hegel, na construção de uma nova mulher, a destruição do velho homem”.



Recomendações de Ações e Políticas Públicas nos diversos âmbitos



- ↳ Criar grupo de Whatsapp (Adm.= Fábio, Silvia, Hilda Bueno e Luciana).
- ↳ A articulação é apartidária.
- ↳ Incorporar os diferentes recortes nas discussões do grupo.
- ↳ Sara irá criar grupo do Facebook FECHADO, visando preservar a confidencialidade.
- ↳ Incluir as mulheres imigrantes na articulação local.
- ↳ Sugerir que a Policia Federal incorpore recorte de gênero, raça, étnica e LGTB nas estatísticas.
- ↳ Apresentar à DDM proposta para que estudantes de áreas pertinentes possam participar do acolhimento e acompanhamento das vítimas.
- ↳ Marcar uma reunião com a delegada da DDM.
- ↳ Incidir para a implantação da DDM 24 h.
- ↳ Parcerias com Universidades para sensibilizar atendentes; de forma contínua (DDM, Saúde, Educação, etc).

Recomendações de Ações e Políticas Públicas nos diversos âmbitos



- ↳ Envolver o maior número possível de universidades (e também estudantes de comunicação, em ações educativas).
- ↳ Grupo de Formadores(as) educação: incluir outras temáticas como o tráfico de meninas junto a gestores(as).
- ↳ Criação do Departamento do Processo de Educação Continuada
- ↳ Elaborar um projeto sobre o tráfico e recortes para estudantes e docentes.
- ↳ Integrantes do grupo se comprometem a agregar outros(as) especialistas.
- ↳ Desenvolver habilidades de atendimento adequado à população.
- ↳ Sensibilizar servidores(as) dos órgãos públicos quanto à importância da humanização do atendimento, como garantia de direitos.
- ↳ Estabelecer parceria com as Universidades e Movimentos Sociais no processo de capacitação continuada aos servidores públicos municipais e estaduais.
- ↳ Formação em Gênero, raça, etnia, LGBT dentro dos acampamentos.
- ↳ Data para reunião inicial do grupo: 28/3/2019, às 18h30, em local a ser definido por whatsapp.

A Equipe



A Associação Mulheres pela Paz contou com os esforços de Walkíria Ferraz, Rodrigo Perini, Vera Vieira, Matilde Leone e Luciana Grilo.

Registre-se o empenho das lideranças representantes das parcerias locais, sem o que não seria possível o sucesso das atividades.

